

IMPORTÂNCIA DO ECG NA MONITORAÇÃO TRANSANESTÉSICA DE PEQUENOS ANIMAIS

PREVEDELLO, Bruna¹; WASCHBURGER, Diane Jaqueline²

Resumo: Este texto é resultante a partir de leituras e práticas desenvolvidas em estágio extra curricular no setor de anestesiologia no Hospital veterinário da Unicruz, em 2016. Pretende-se evidenciar a importância do uso do eletrocardiograma na Medicina Veterinária, por ser de grande importância para identificação, diagnóstico e tratamento de arritmias cardíacas nos procedimentos cirúrgicos de pequenos animais. O eletrocardiograma (ECG) é um exame que registra a atividade elétrica do coração, a obtenção do ECG é através da colocação de eletrodos nas axilas e virilhas do paciente (canino e felino), de forma indolor. O ECG é basicamente composto por 3 elementos: a Onda P (que traduz a ativação elétrica dos átrios), o complexo QRS (traduz a despolarização do ventrículo) e onda T (traduz a repolarização dos ventrículos), a ausência de algum desses elementos ou alteração em seu tamanho, forma, distância ou duração indicam uma alteração cardiológica. Determinadas alterações podem aumentar o fator de risco da anestesia e devem ser revertidas assim que ocorrem. As arritmias mais frequentes encontradas durante um procedimento anestésico são: bradicardia, taquicardia, bloqueio atrioventricular (BAV) e complexo ventricular prematuro (CVP). A bradicardia ou bradiarritmia é quando a despolarização do nódulo sinoatrial está diminuída. Pode ocorrer por diversos fatores, entre eles o emprego de fármacos que aumentam o tônus vagal ou a sensibilidade do coração a agentes que produzem depressão direta do coração e pode ser corrigido com uso de atropina. A taquicardia sinusal é causada por tônus simpático alto ou bloqueio vagal induzido por medicamento. O BAV está associado a utilização de certos fármacos, desequilíbrio eletrolítico e intoxicações, geralmente é tratado conforme o grau que se apresentar com utilização de atropina. Os CVPs são causadas a partir de hipóxia, anemias, piometra, uremia, cardiomiopatias, neoplasias cardíacas e pericardite; deve ser corrigido com uso de antiarrítmicos. Segundo Correa 2009, *quando* não havia monitoramento pré e transanestésico, observaram-se 63 óbitos decorrentes da anestesia, sendo 49 em cães (77,8%) e 14 em gatos (22,2%). O índice de mortalidade observado em cães foi de 0,89% e, em gatos, de 0,92%. Apesar do ECG não mensurar a capacidade de bombeamento cardíaco, ele faz a monitoração contínua da frequência cardíaca e ritmo. É de grande importância a identificação dessas alterações anatômicas durante o procedimento para que possam ser revertidas, caso contrário, se não tratadas, trazem grande risco ao paciente podendo causar complicações graves, inclusive óbito.

Palavras-Chave: Arritmia. BAV. CVP. Tratamento.

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. brunapre@hotmail.com

² Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UNICRUZ dianejk@msn.com